

PMS CPM GERIN
BIBLIOTECA

Jornal Folha
Data 25.05.96
Código 1 Página 3
Seção
Assunto Abolição

Nova invasão surge na margem da BR-324

Há quase um mês, surgiu uma nova invasão em Salvador. Fica ao lado da BR-324, bem perto da entrada para a Estação Pirajá, já tem nove barracos erguidos e há uma dezena de outros sendo levantados. Os novos invasores são velhos sem-teto que sobreviveram às últimas chuvas, escapando dos barrancos que soterraram seus antigos barracos ali mesmo, no Calabetão. Comunidade por enquanto composta por cerca de 50 pessoas, a maioria crianças, são cidadãos que receberam muito pouco do poder público, quando perderam suas casas — foram cadastrados pela Codesal, abrigados provisoriamente num lugar insalubre e ganharam alguns donativos. Agora estão abandonados à própria sorte.

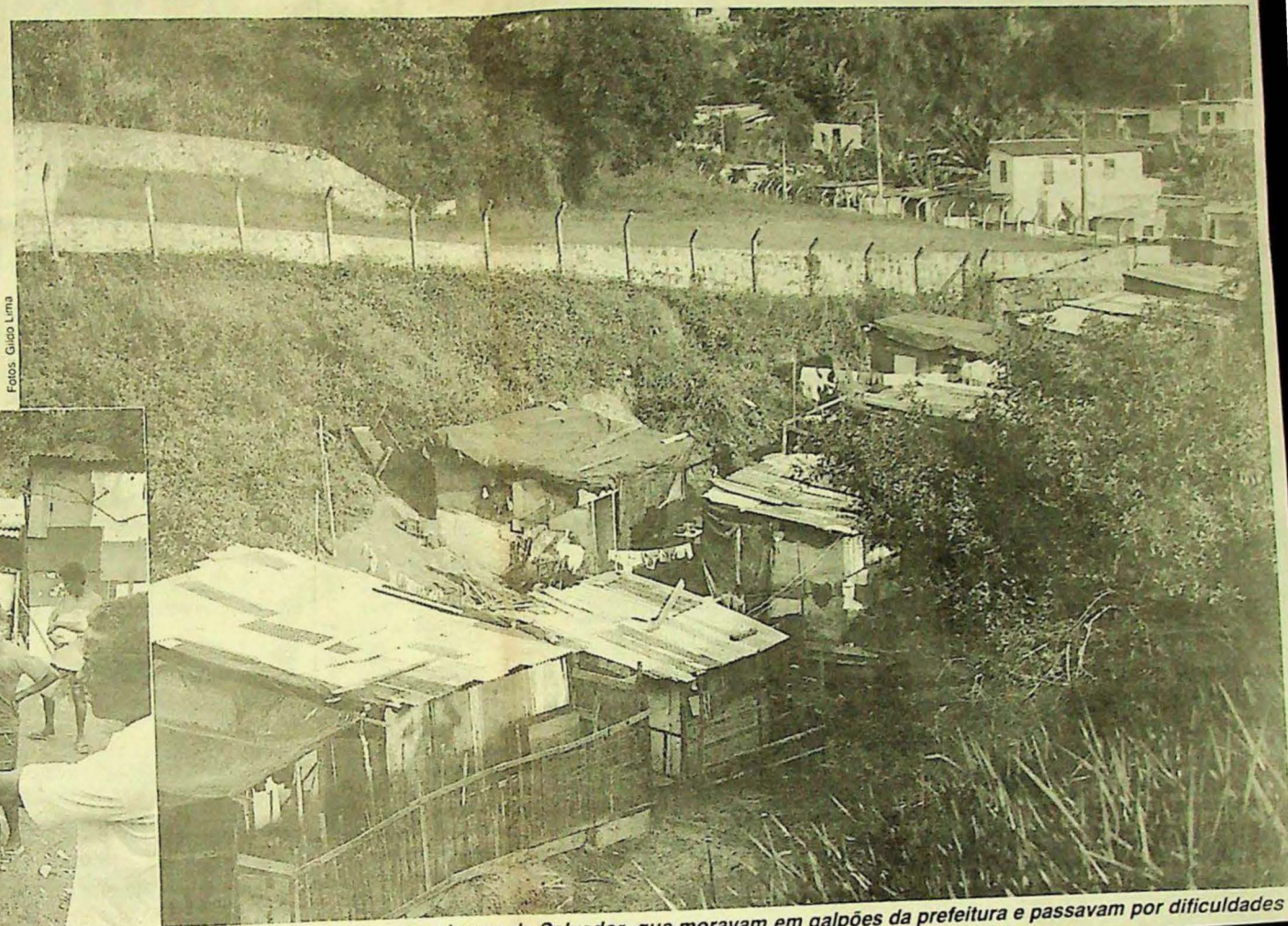
"A prefeitura disse pra gente: 'Pode invadir por aí mesmo'", afirma Jailton Pereira Santos, biscateiro numa borracharia. "Faço greve para não sair daqui. Aqui é sossegado e ninguém bole com a gente", diz Evani Cesário de Jesus, desempregada e casada com um ex-motorista que também vive de biscates, garantindo que nem a prefeitura nem o DNER reclamaram da localização dos barracos. O substituto do chefe do Distrito do DNER, José Olímpio, informa que mandará averiguar para saber se houve invasão do terreno do órgão, mas diz acreditar que os barracos estão fora da faixa de domínio da BR-324.

MUITA FOME

"A gente passa muita necessidade aqui, inclusive muita fome, e só quer ter um cantinho para morar", diz Evani de Jesus. "Morava embaixo do paredão. Nos salvamos porque

viemos para cá. Foi Jesus", agradece João Batista dos Santos, que trabalhou na Limpurb (também está desempregado), sofre do coração e precisa consultar a mulher para confirmar o número de filhos: "Tem nove, né Aidé?". Para sobreviver e garantir a sobrevivência de tanta gente, tem um "jeitinho" que nunca falha: "Mando os meninos intimidar uma coisinha, um pãozinho por aí. Até o dia que Deus quiser".

Todos são unânimes em afirmar que o novo local de moradia é ótimo, mas faltam "umas melhorazinhas". No local não tem água e, por enquanto, a energia elétrica é garantida por um "gato" esticado para todos os barracos.



Fotos: Guido Lima



A invasão, ainda sem nome, é formada por famílias de desabrigados das chuvas de Salvador, que moravam em galpões da prefeitura e passavam por dificuldades